
Grupo de Pesquisa Gêneros Jornalísticos da Intercom: análise das publicações de 2015 e 2016¹

Clarissa Josgrilberg Pereira²
Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau, SC

RESUMO

Este trabalho analisa as publicações realizadas no Grupo de Pesquisa Gêneros Jornalísticos da Intercom, nos anos de 2015 e 2016. Ao todo foram analisados 58 trabalhos, 38 publicados no primeiro ano e 20 no segundo. Esta análise faz parte de um projeto maior, que envolveu cinco pesquisadoras e tinha como objetivo principal identificar o panorama das pesquisas apresentadas no GP, em especial as metodologias e mídias analisadas; realizando assim uma pesquisa sobre as pesquisas. Tal iniciativa justifica-se uma vez que a partir da compreensão sobre o alcance ou não dos objetivos propostos pelo grupo é possível traçar os encaminhamentos e as novas pesquisas coletivas que o grupo deve tomar. Entre as os indicativos tirados das análises destes dois anos temos o de que é necessário expandir as pesquisas para compreender rotinas produtivas e recepção, pois a maioria dos estudos centrou-se exclusivamente na compreensão dos conteúdos.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisas, Intercom, gêneros jornalísticos.

INTRODUÇÃO

Foi a partir da identificação que o Grupo de Pesquisa em Gêneros Jornalísticos completaria dez anos que notou-se a necessidade de estudar o que foi desenvolvido neste período a fim de fosse possível traçar novos objetivos para o GP. Além disso, seria interessante realizar uma pesquisa coletiva que comemorasse os dez anos do grupo de pesquisa Gêneros Jornalísticos da Intercom e a memória de seu fundador, José Marques de Melo (1943-2018).

Assim, um grupo de cinco pesquisadoras sistematizou uma pesquisa coletiva que permitisse cumprir o objetivo de traçar um panorama das pesquisas apresentadas. Pois, como afirma Stumpf (2011, p.52) “para estabelecer as bases em que vão avançar precisam conhecer o que já existe, revisando a literatura existe sobre o assunto. Com isto evitam desperdiçar esforços em problemas cuja solução já tenha sido encontrada”.

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora e Mestre em comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo, sob orientação do professor José Marques de Melo. Docente efetiva do curso de jornalismo e chefe da Divisão de Modalidades de Ensino da Universidade Regional de Blumenau, FURB, e-mail: clarissap@furb.br.

Para sistematizar o processo de pesquisa, cada pesquisadora ficou com dois anos de eventos para análise, cabendo a este trabalho a amostra dos anos 2015 e 2016. Para analisar os trabalhos foi criada uma ficha de análise com vinte e quatro questões, as quais levava em consideração aspectos como: titulação dos autores, local da pesquisa, metodologia, referências mais utilizadas, veículo predominantemente discutido, entre outros.

A ficha de análise criada passou por um pré-teste, o qual “[...] tem por objetivo assegurar-lhe validade, clareza dos termos e precisão” (GIL, 1999, p.137). Cada pesquisadora submeteu dois trabalhos de sua amostra para adequar o instrumento a versão final. Depois que o grupo de pesquisadoras validou o instrumento, cada um realizou a tabulação dos dados por meio do Google Forms e posterior análise.

O estudo será socializado no evento deste ano e posteriormente, conforme o protocolo de pesquisa criado, será realizado a junção e comparação das pesquisas individuais a fim que se possa chegar a diretrizes gerais para o GP.

1. A origem do Grupo de Pesquisa na Intercom e discussão dos gêneros

O Grupo de Pesquisa Gêneros Jornalísticos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) surge em 2009 sob iniciativa do professor José Marques de Melo, fundador da sociedade, e primeiro coordenador do Grupo. A criação deste novo espaço de discussão visava a “sistematizar as reflexões nacionais existentes a respeito de gêneros jornalísticos e, conseqüentemente, tornar o assunto acessível não só a professores, alunos e profissionais da área, mas também a alguma parcela interessada da sociedade” (ASSIS, 2009, p.1).

Para atingir esta proposta o GP foi criado com a seguinte ementa³:

O conceito de gêneros e seus usos no jornalismo. Pesquisas sobre gêneros em quatro categorias: 1) Gêneros no jornalismo impresso; 2) Gêneros no radiojornalismo; 3) Gêneros no telejornalismo 4) Gêneros no ciberjornalismo e outros espaços digitais. Gêneros jornalísticos e suas relações com outros conteúdos midiáticos. A questão da hibridização e a formação de novos gêneros. Formatos e categorias jornalísticas. Novas formatações e gêneros no jornalismo alternativo. O jornalismo especializado e suas características de linguagem e formatação.

E possui os seguintes objetivos:

³ Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/eventos1/gps1/gp-generos-jornalisticos>. Acessado em 30 de junho de 2019.

1) revisar criticamente o conhecimento acumulado sobre gêneros jornalísticos, elaborando relatos periódicos sobre o estado da arte; 2) observar sistematicamente a natureza dos gêneros jornalísticos cultivados pela mídia brasileira, disseminando estudos que possam suscitar o diálogo com os seus produtores e usuários; 3) elaborar material didático sobre gêneros jornalísticos para uso nas universidades e escolas de segundo grau de todo o país; e 4) manter permanente diálogo com os membros da comunidade acadêmica mundial que se dedicam ao estudo desse objeto (ASSIS, 2009, p.1)

Em seus dez anos de existência, completados neste ano, o Grupo contou com 218 trabalhos apresentados, o que dá uma média de 21,8 trabalhos por evento. E passou pelas seguintes coordenações:

Quadro 1 - Coordenações do GP de Gêneros Jornalísticos

Coordenador	Especialidade	Vice	Ano
José M. de Melo	Pioneiro na discussão	Francisco de Assis	2009 - 2012
Roseméri Laurindo	Autoria dos Gêneros	Demétrio de A. Soster	2013 - 2016
Ana Carolina Temer	Gêneros televisivos	Clarissa J. Pereira	2017 - 2018
Clarissa J. Pereira	Cibergêneros	Marli dos Santos	2019

Fonte: autoria própria.

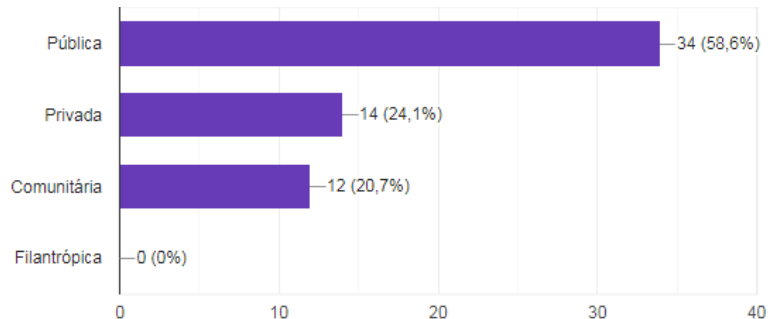
Neste período de existência do Grupo foram feitas duas pesquisas coletivas que resultaram na publicação de dois livros: “Gêneros jornalísticos - teoria e práxis”, lançado em 2012, e “Jornalismo comparado - um dia na imprensa brasileira”, publicado em 2015. Contextualizada origem e as ações do GP, passemos agora a discussão dos trabalhos apresentados em 2015 e em 2016, cerne da discussão desta publicação.

2. Resultados

O evento de 2015 foi realizado na Universidade do Rio de Janeiro – UFRJ e o de 2016 foi sediado na Universidade de São Paulo – USP. Nestes dois anos analisados 69% dos trabalhos, ou seja, quarenta deles, eram reflexos de pesquisas individuais já finalizadas. Entre os apresentadores de trabalhos, a maioria era mestre 60,3% (35) e doutores 43,1% (25). A origem dos trabalhos se dá majoritariamente nas instituições públicas e comunitárias, o que faz parte do cenário nacional. “Hoje pode-se afirmar, com certeza, que as universidades públicas constituem o principal suporte institucional para a pesquisa e

para a formação de pesquisadores” (DURHAM, [s/d], p.3).

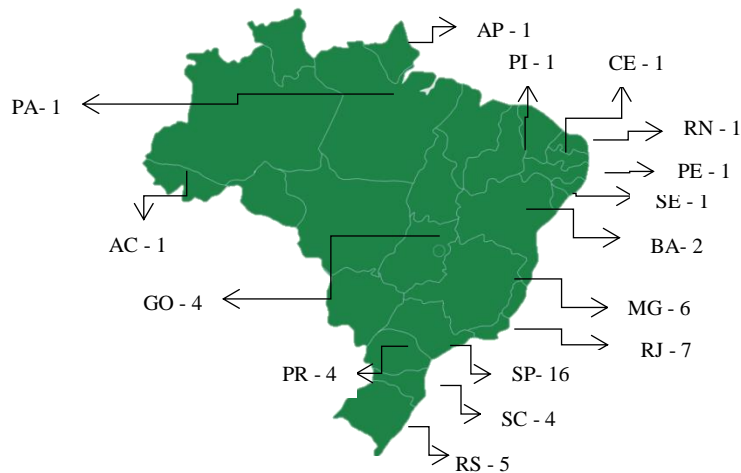
Gráfico 1 – Perfil das instituições onde foram realizados os estudos



Fonte: autoria própria.

Um ponto interessante é que as pesquisas da área mostraram-se descentralizadas. Nestes dois anos dos 26 estados brasileiros, apenas 11 não fizeram presentes tendo como métrica o local das instituições de ensino e não dos pesquisadores.

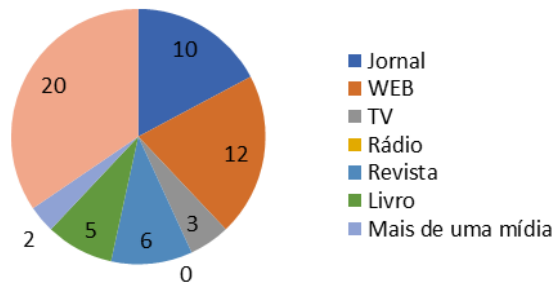
Gráfico 2 – Distribuição das pesquisas por região



Fonte: autoria própria.

Sobre o perfil das pesquisas, a maioria (64,5%) centrou-se na discussão de um veículo, enquanto que 34,5% realizou discussão que envolvia gêneros jornalísticos, mas não associado a um veículo em específico como é o caso da pesquisa “Diretrizes Curriculares de Jornalismo: a relevância dos conteúdos e gêneros jornalísticos na formação do egresso”. Sobre os veículos, jornal e web foram os principais:

Gráfico 3 – Veículos discutidos



Fonte: autoria própria.

É natural que os estudos dos gêneros jornalísticos brasileiros relacionam diretamente os produtos midiáticos com os suportes em que estão inseridos.

temos pesquisas sobre gêneros radiofônicos, televisivos, impressos e mais recentemente digitais. Essa separação é feita por alguns autores como forma de organização e busca de melhor compreensão das particularidades de cada meio, mas, por outro lado gera críticas que apontam a falta de coerência de gêneros de uma característica maior: a jornalística, além de indicarem que o fato dos estudos ficarem reféns dos suportes, não contribui para uma discussão maior (PEREIRA, 2018, p.87).

Um ponto interessante a ser discutido é sobre as discussões destes trabalhos, 77,6% delas centra-se no conteúdo. Tal dado dá indicativo à necessidade de se estimular pesquisas na área que abordem outras vertentes como recepção e produção.

Sobre o procedimento metodológico, 63,8% tinha explicação clara sobre o que foi utilizado enquanto método e técnica de pesquisas e 86,2% dos trabalhos tinha abordagem qualitativa. Os procedimentos utilizados foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, análise de mídia, análise de conteúdo, análise de discurso, estudo de caso, pesquisa etnográfica, pesquisa de campo e análise morfológica.

A maioria dos trabalhos, 63,8% não utilizou a discussão sobre gêneros jornalísticos como cerne da pesquisa, e sim como contexto e/ou pano de fundo para compreender outras variáveis. Além disso, 31% dos trabalhos que discutiram os gêneros como ponto central focavam-se em um em específico; sendo o informativo, o diversional e o opinativo os mais discutidos. Foram 19 (32,8%) os trabalhos que utilizaram um formato em específico nas discussões, sendo os mais discutidos: crônica, reportagem e notícia.

Para identificarmos os gêneros e os formatos utilizados nos estudos partimos da classificação de Marques de Melo (2010), descrita a seguir:

Quadro 2 - Classificação de Marques de Melo

Gêneros de Jornalismo	Gêneros do jornalismo/Formato
Informativo	Nota, notícia, reportagem e entrevista.
Opinativo	Editorial, comentário, artigo, resenha (crítica), coluna, crônica, caricatura, charge e carta.
Interpretativo	Dossiê, perfil, enquete e cronologia.
Diversional	História de interesse humano e história colorida.
Utilitário	Indicador, cotação, roteiro, serviço, dica e olho.

Fonte: levantamento da autora baseado em Marques de Melo (2003) e Assis e Marques de Melo (2010).

Sobre os autores, Marques de Melo foi o mais citado (25,9%), Bakhtin, Lia Seixas, Chaparro, Temer e Beltrão também foram mencionados em igual proporção.

Nota-se que no ano de 2015, em específico, houve maior discussão sobre jornalismo e literatura, com trabalhos que focavam, por exemplo, Eliane Brum, Clarice Lispector e Gabriel Garcia Marquez. Devido a isso, neste ano, José Salvador Faro e Felipe Pena, que trabalham com jornalismo cultural e de literatura, foram bastante mencionados.

Em 2015 e em 2016, também foram apresentados trabalhos que focavam o jornalismo comparado, fruto de uma pesquisa coletiva do GP, que resultou em livro em 2015. Destaca-se, ainda, alguns trabalhos que buscaram atuar em vertentes ainda pouco exploradas como é o caso do trabalho que discutiu jornalismo em quadrinhos, “Notas sobre Gaza: o relato jornalístico em quadrinhos de Joe Sacco” e o que discutiu jornalismo de personagem ;’ Ponderações Sobre Jornalismo de Personagem”.

3. Apontamentos finais

A partir da análise realizada é possível realizar alguns apontamentos. O primeiro deles é a clara contribuição que o Grupo de Pesquisa vem dando desde sua criação, possibilitando a socialização de estudos realizados nas diversas regiões do país e sobre os diferentes meios de comunicação.

Os principais autores sobre a temática vêm sendo apresentados e discutidos nos trabalhos, entre eles: Luiz Beltrão, José Marques de Melo, Manuel Carlos Chaparro, Lia Seixas, Ana Carolina Temer, entre outros. Por outro lado, foi importantíssimo identificar a presença de outros autores como Canavilhas, Faro e Pena, que, *a priori*, não estão no cerne das discussões sobre gêneros jornalísticos.

A presença desses autores anteriormente exemplificados demonstra que a temática do grupo não pode e não é levada como um fator de aprisionamento de discussões, mas sim como pano de fundo de estudos e discussões. Ou seja, nota-se que o gênero também é discutido de forma tangenciada às análises, o que nos demonstra que tem cumprido o objetivo de gerar diálogo entre áreas e entre produtores e usuários.

A pesquisa também serviu para orientar os prováveis passos que o GP precisa dar. Um deles é o incentivo de pesquisas que versem sobre outras esferas do jornalismo e descentralizar a análise do conteúdo. É necessário buscar estudos que explorem o receptor e o processo de produção. Com isso, outras opções metodológicas também passarão a ser exploradas.

No que tange os estudos que analisam o conteúdo, estes tem sua contribuição para a área, mas seriam mais bem aproveitados se fossem sistematizados e organizados em pesquisas maiores, que permitissem, a partir das partes e da relação entre elas, compreender o todo. Desta forma, fica nítida a necessidade de criar um processo de sistematização das pesquisas apresentadas e, ainda, retomar o desenvolvimento das pesquisas coletivas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Francisco. **Jornalismo com traços de literatura: alguns apontamentos sobre o gênero diversional**. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba: 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/premios/2009/franciscoassis.pdf>. Acesso em 30 de junho de 2019.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **As universidades públicas e as pesquisas no Brasil**. Núcleo de Pesquisa sobre o ensino superior da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, [s/d]. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9809.pdf>. Acesso em 30 de junho de 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Paulo: Universidade Metodista, 2010.

PEREIRA, Clarissa Josgrilberg. **Jornalismo digital e novas tecnologias: estudo de gêneros e formatos nos principais sites jornalísticos brasileiros**. Tese de doutorado. São Bernardo do Campo: Metodista, 2018.

STUMPF, Ida Regina. **Pesquisa bibliográfica**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (Orgs.). **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2011.